

MEB HOJE

REGIONAL

Movimento de Educação de Base - CNBB - Nº 1 - Ano I - Janeiro/1981

EDITORIAL

MEB/Hoje, neste número está no Rio Grande do Norte. Três Departamentos contam suas experiências: Natal, Mossoró e Caicó. Regiões diferentes, experiências diversas, significativas.

Natal, zona chuvosa, agrícola, litoral. Capital industrial vazando pro campo, ocupando espaços e expulsando camponeses. Caicó, sertão abafado, calorento, agricultura feita nos "intervalos das pedras", nas margens dos rios e nas beiras de açude. Mossoró, caatinga braba, latifúndio se capitalizando.

Em todas as regiões, porém: o camponês abandonado, plantando e produzindo para outros, em terras alheias, aliado das decisões que lhe interessam, lembrado apenas pelo voto e alfabetizado por causa dele somente.

Três experiências com esse homem: Semana do Animador, Feira de Artesanato, Programa de Rádio.

Mais: a poesia de Crispiniano, líquida e barrenta, polindo cascalhos e diminuindo volumes, como os rios do Nordeste. Ou como ponta de punhal cangaceiro, furando consciências pesadas. (Dados sobre o autor: um artista popular que inventou de ser agrônomo; supervisor do MEB/Mossoró). Também: a poesia de São João Alves, agricultor do sítio Cinco Cantos, Florânia, mostrando o plano de emergência, que, hoje, centraliza a vida do trabalhador rural da região, com seu dinheiro míngua e atrasado, recebido na Enater e imediatamente entregue às bodegas, onde teimosamente persiste um resto de dívida.

Por fim, a carta de São Tiago. A griculator como tantos, sofredor como muitos, corajoso como poucos (ou como muitos também). A carta é um documento do povo, escrito na língua dele, e que, certamente, junto com tantos outros documentos do povo deste País, interessará, quando aquele que faz a produção desta revista pública escrever sua História.

Agora, é ler o Boletim.

JANELA ABERTA

Conforme decisão dos Srs. Bispos, na reunião de agosto pp., foram criados os Conselhos de Coordenadores, integrados pelos coordenadores dos Departamentos do MEB, de regiões afins. Substituem a Assessoria Técnica Educacional (ASTE) do Nacional e visam manter a unidade da ação educativa através do intercâmbio contínuo de experiências.

São em número de sete e estão assim distribuídos por região:

NORTE - Conselho de Coordenadores do Solimões

Deptºs: Carauari, Coari, Fonte Boa, Manacapuru, São Paulo de Olivença e Tefé;

- Conselho de Coordenadores do Médio Amazonas

Deptºs: Monte Alegre, Parintins e Santarém;

- Conselho de Coordenadores Central do Pará

Deptºs: Bragança, Conceição do Araguaia e Marabá;

NORDESTE - Conselho de Coordenadores de Sergipe, Alagoas e Bahia

Deptºs: Estância, Propriá, Maceló e Amargosa;

- Conselho de Coordenadores do Ceará

Deptºs: Crato, Fortaleza, Itapipoca, Limoeiro do Norte, Sobral, Tianguá e Teresina;

- Conselho de Coordenadores do Rio Grande do Norte

Deptºs: Caicó, Mossoró e Natal;

CENTRO-OESTE - Conselho de Coordenadores de Mato Grosso Norte e Sul

Deptºs: Campo Grande e Cuiabá.

Os Conselhos das regiões Nordeste e Centro-Oeste já realizaram suas primeiras reuniões coroadas de êxito, enquanto os da região Norte programaram seus primeiros encontros para os meses de fevereiro e março deste ano.

AUSÊNCIA

Devido as dificuldades que o MEB vem enfrentando as equipes tiveram que ser reduzidas. Deixaram a equipe de Natal em setembro de 1980 os colegas: Natividade Silva Freire, Manoel Nunes Rodrigues, Salinésio de O.

Santos, Mariz Soledade de Oliveira e José Xavier da Câmara Neto. A re
dução continuu no mês de dezembro
e também deixaram a equipe os cole
gas: Gonçalo Maciel da Silva, Maria
Francisca de Queiroz e Elza Maria
Santana de Oliveira. Assumiu as
funções de Coordenador do MEB/Na
tal o supervisor Luiz Gonzaga Dan
tas.

A CARTA DE SÃO TIAGO

"Sítio Alto Moura

20 de maio de 1980

Prezado Senhores do Programa do
MEB

Afinalidade desta carta é somen-
te para lhe fazer ficar ciente como
sofre o homem do campo.

E por isto venho por meio desta
lhes contar alguns calcos que me a
conteceu. Em 1962 eu cheguei em Mos-
sorô quando na época o Ex Governador
do Estado Aluizio Alves nos deu
terra para trabalhar. Esta era 57
braços de frente com 1,500 metros de
fundo desmatei e plantei meu primei-
ro roçado isto foi na comunidade Vi-
la Nova eramos 37 moradores todos
unidos. Mais como ia dizendo pra mim
fazer Este roçado eu tirei no Banco
Brasil a importância de quatrocento
cruzeiros. Caros Senhores, pra vo-
cês terem uma ideia quando a lavou-
ra esta todo segura foi invadida Pe-
lo Gado de um determinado Senhor. Se-
nhor este de Alto Poder que sempre
foram os ricos que são os donos do
Poder e querem pizar por cima dos
outros. Acontece que todo dia eu pe-
dia a eles para prenderem o gado
Quando eu saia de lá eles vinha, cor-
tavam o arame e botavam os mesmos
pra dentro da lavoura. Tudo aconte-
ceu quando certo dia eu cheguei no
roçado ao meio dia e encontrei 7 re-
ses comendo minha lavoura, lavoura
esta que com ela eu tinha que pagar
minhas contas e dar de comer a mi-
nha família. Fiquei desesperado e o
apelo desta vez foi a expingarda e
eu confesso que o primeiro que eu
matei foi o touro da fazenda dei
vários tiros foi quando os vaqueiros
sairam de dentro das moitas gritan-
do pra que eu não matasse o gado
mais se eu tivesse visto eles não
tinha matado o gado Por sinal os bi-
chos não tinha culpa, eles era
quem mereciam ter levado os tiros.
Ah, meus senhores aí eu sofri, che-
guei a ser prezo. Quase não me sol-
ta e questão foi quando isto por
que eles não queriam pagar a des-
truição. Só queriam que eu pagasse
as reses que matei. No fim a ques-
tão ficou engavetada e continua na
mesma - se não me pagarem eu também
não pago. Depois de tudo reconheci
de nova minha luta aí já tinha fica-
do marcado por eles e ficaram nos
castigando. Cercaram uma certa par-

te de nossa terra, cerca esta em
forma de um triangolo que quando
chegou na minha (propriedade) já mais
da metade da terra ficou pra eles.
Fomos batalhar pra receber nossa
terrinhã que além de pouca tomaram
a metade. Construímos um adegado,
mais ele, não rezouve nosso caso.
Gastamos muito e ele nada fez por
nós ainda chegamos a derrubar acer-
ca deixando esta por terra, mais o
nosso advogado veio pediu para que
nós deixasse eles fazerem esta nova-
mente depois eles entregariam nossa
terra e tiravam a cerca. Mais que
tirar, fizeram foi com arame e ma-
deira tudo novo. Dai foi quando fo-
mos orientados pelo Senhor Antonio
Luiz do Amaral que nos aconselhou a
deixar este advogado e botar a ques-
tão no Sindicato que muito nos aju-
dou. Aconteceu que a turma afracou
e começaram a vender suas terras a
Maisa a dita que nos tomou de cada
um pedaço de terra. A derrota só
foi isto em quanto avia união tudo
bem mais quando o povo se desunila
eles foram quem ganharam. Só sei
que fui obrigado a vender a minha
também isto por me ver cercado sem
poder criar uma galinha sequer. Ven-
di e vim para aqui onde estou e fui
tentar afazer de novo tudo que ti-
nha lar pois aqui nada tinha. Pas-
sei 8 dias com minha família debaixo
de Pereiro aqui nos fumos cons-
truir casa pramorar, desmatar a ter-
ra em fim tudo os senhores vejam
que diferença grande de onde eu mo-
rava pra onde estou atualmente aqui
fui jogado, pois até o carro eles
deram para transportar as famílias
e daí trabalhei muito e nada pude
fazer pois ao chegar aqui já peguei
3 anos de seca que temos que rece-
ber conformado por contra Deus nada
podemos fazer e sim contra os tuba-
rões que só querem ser os donos do
mundo esquecendo quando Deus o fez
foi para todos.

Prezados amigos agricultores, prin-
cipalmente os que nesta hora estão
a escuta desse programa eu espero
que esta carta sirva de exemplo pra
todos vocês que sejam unidos lutem
pelo que é de vocês. Sem união não
temos força alguma. Por tanto vamos
ser unidos todos juntos somos fortes
e ninguém jamais nos vencerá.
Aqui finalizo fazendo este apelo a
todos amigos e companheiros de luta

Atenciosamente,

"Tiago Luiz de Oliveira"

Presidente do MEB:

Don José Freire Falcão

Secretária Geral:

Imã Anne Marie Speyer

Redação: Conselho de Coordenadores
do Rio Grande do Norte

Datilografia e Diagramação:

Dâmaso Salvador Ribeiro

Gravação/Impressão: Soares

SEMANA DO ANIMADOR

Equipe de Natal

A idéia da Semana do Animador nasceu em um encontro de animadores realizado em Mossoró, tendo havido a participação das comunidades atingidas pelo Movimento de Educação de Base - MEB Natal, Mossoró e Caicó.

A atividade se enraizou pelo Movimento de Natal e se aumentando a sua abrangência. Em 1974, o Serviço de Assistência Rural - SAR sentiu a necessidade de se integrar na atividade, uma vez que desenvolve um trabalho em prol do crescimento da comunidade. É também, o momento forte do trabalho que desenvolvemos com as bases.

Até 1978, a atividade se desenvolvia através de um planejamento e laborado pelas equipes do MEB e do SAR, ficando as comunidades no papel de receptora e transmissora, causando com isso a não participação de uma maior parcela dos comunitários, e por isso não estava atendendo a um objetivo comum.

Estando as equipes na perspectiva de uma transformação, em relação a todo o seu trabalho global, chegaram a conclusão que esta atividade, da maneira como vinha se desenvolvendo não estavam atingindo o objetivo que queriam alcançar, ou seja, levar as comunidades a refletirem e agirem a partir de sua realidade na busca de possíveis soluções para os seus problemas mais imediatos, resultantes da estrutura social.

Um fato concreto é que ano após ano, a Semana do Animador, vem sendo assumida pelos próprios comunitários que se reúnem e programam, cabendo as equipes do MEB e SAR a função de coordenar o trabalho.

Considerando a importância do trabalho, nos meses que antecede a Semana do Animador, as comunidades rurais, o MEB e o SAR se reúnem para planejar o tema da Semana, definir os locais de encerramento e outras tarefas, o método que vamos usar e a organização.

Depois são realizadas várias reuniões entre as equipes do MEB e SAR para a distribuição de tarefas. Uma das principais tarefas é divulgação das atividades nas comunidades durante a Semana através de programas radiofônicos.

Como constatação de um assumir maior das pessoas das comunidades, no ano que passou, o trabalho como um todo foi assumido pelos trabalhadores desde as programações até o encerramento.

Em 1979, o tema foi sobre a terra: "PARA ONDE VAIS SE NÃO TENS TERRA?" A razão deste tema, segundo os agricultores é a falta de terra para trabalhar.

Em 1980, depois de reunidos com as comunidades rurais, vimos que a

situação do trabalhador rural piorou, sendo que a violência no campo vem se agravando de uns tempos para cá. Por isso foi decidido como tema para esta semana a "VIOLENCIA NO CAMPO".

As várias formas de violência existentes no campo tem ocasionado a saída do homem do campo para outras localidades. É a chamada migração. São várias as formas de violência no campo. Desde a saída forçada do homem da sua terra, para outra terra estranha, até a maneira como é explorada a força de trabalho deste homem e de sua família na cidade.

A realidade do campo e de nossa sociedade gerou o tema VIOLENCIA NO CAMPO, em torno do qual giraram todas as atividades da Semana do Animador.

A programação da Semana do Animador ficou a critério de cada comunidade, levando em consideração sua realidade. Um outro fato importante é que, devido as dificuldades financeiras que enfrentam as organizações MEB e SAR, assim também como os comunitários que estão enfrentando um ano de seca, foi resolvido através de uma série de discussões, que o encerramento seria realizado em quatro comunidades rurais, fazendo com que houvesse uma maior participação e o assumir das próprias comunidades, como também, pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais que é o órgão que os representa.

Uma pequena avaliação da experiência vimos um saldo positivo: cerca de seis mil trabalhadores rurais participaram das atividades da Semana do Animador. A presença dos meses marcou posição contra as diversas formas de violência no campo.

3

FEIRA DA CULTURA POPULAR

"A vida é a arte de desenhar sem borracha".

Toda região do Seridó, se fez presente a Primeira Feira Artesanal do Seridó, realizada na cidade de Caicó, no período de 1º a 2 de agosto de 1980. O local de realização foi a Avenida Seridó, nesta cidade.

A Primeira Feira Artesanal do Seridó, teve como promotores o Departamento Diocesano de Ação Social - DDAS - e o Movimento de Educação de Base - MEB, contando ainda com a colaboração das Prefeituras, Rádio de Educação Rural, Cooperativa e Centro Social Urbano (CSU).

A finalidade da feira foi divulgar e valorizar o artesanato seridoense, tendo em vista uma melhor comercialização dos trabalhos manuais, e o despertar para um maior aperfeiçoamento e desenvolvimento, tanto pessoal como regional.

A feira apresentou trabalhos de artesanato em talha, palha, couro, crochet, bordados, rendas, cerâmica esculpturas e comidas regionais, onde 70% dos objetos foram vendidos.

EXPERIÊNCIAS COMUNITÁRIAS

O Setor de Grupalização do DEB/Caicó/RN executou no ano que passou um trabalho educativo incentivando a promoção e o desenvolvimento de grupos nas várias comunidades onde atua. Nesses grupos procura-se criar condições para uma gradativa tomada de consciência da importância da participação de todos.

O homem pouco a pouco descobre que não pode viver sozinho. Daí valorizar o sentido de complementariedade dos atributos individuais quando se percebe que, em grupo, torna-se mais forte e mais eficaz suas ações.

Parte-se do homem, em todas as suas dimensões, levando-o a conscientizar-se do seu próprio valor e de suas potencialidades. Desperta-o para as possibilidades inerentes no sentido de realização criativo.

Incentiva-se o relacionamento interpessoal, procurando levar a comunidade como um todo a reconhecer, valorizar e assumir sua história, seus costumes, suas formas de expressão, fazendo com que essa cultura se faça matéria prima de sua libertação.

ENCONTROS INTERGRUPAIS

O trabalho desenvolvido pelo DEB Caicó é de difícil computação dado a sua natureza, os números vêm crescendo e ultrapassada as previsões e perspectivas.

Vemo-lo como modéstia, pois a quem objetiva o crescimento humano, a matemática não fala muito alto; entretanto, percebemos como fator positivo o atingir parcelas significativas das populações nas áreas onde trabalhamos.

O marcante trabalho realizado são os Encontros Intergrupais, onde grupos que se organizam e/ou organizados, tentam responder aos desafios da realidade local. Dentre estes grupos, os que mais se destacam são grupos de jovens, clubes de mães, clubes esportivos e grupos de reflexão. A eficácia do trabalho desses grupos representam a eficácia da grupalização. A fase de execução e suas respectivas tarefas foram acompanhadas e orientadas pelas supervisões na tentativa de impulsionar os trabalhos, através de supervisões diretas ou indiretas.

O DEB/Caicó-RN, preocupou-se em preparar os grupos de uma maneira a evitar divisão de trabalho, e tendo em vista as características dessa clientela, evidenciou-se alto nível de comunicação e troca de experiências.

No decorrer do primeiro semestre, este intercâmbio essencialmente entre comunidades mais próximas sendo mais expressivo no que se refere a grupalização, evangelização e recreação, através de encontros intergrupais envolvendo várias comunidades (Santana do Seridó, Laginhas,

Boa Vista dos Vieiras, Boa Vista dos Lucianos, São Vicente, Pará Velho, São Jerônimo, Vaca Brava, Perímetro, Irrigado Sabugi, Castelo Branco, Barra Nova e Várzea Alegre) competições.

POESIA POPULAR

Se o filho do carpinteiro e da moça pobre Maria voltasse à terra hoje em dia, qual seria o seu roteiro? Em qual cocheira ou cisqueiro Maria ia descansar? Que Gaspar, que Baltazar trariam mirra e incenso? São nessas coisas que eu penso quando me encontro a rezar.

Pra assassinar inocentes qual o novo Herodes rei? Contra os doutores da lei quais os novos argumentos? Que ações, em quais momentos da vida de qual nação? Qual seria a região escolhida pra pregar? Quem ele iria chamar pra ser apóstolo e irmão?

Quem seria o satanás a pô-lo em cima do monte, mostrando a ele, qual fonte do poder e do cartaz? Qual Dimas, qual Barrabás? Qual seria a solução pra multiplicar o pão? Em quais vendilhões do templo Cristo daria um exemplo com seu chicote na mão?

Penso muito em quem seria a Maria Madalena. Qual Judas entrava em cena para lhe trair qualquer dia? Que Caifás lhe acusaria? Que Sinédrio o condenava? Qual Pilatos se afastava temendo a repercussão? E qual o centurião que a Cristo crucificava?

Buscando respostas, fico olhando a sociedade tão cheia de iniquidade entre o pobre e entre o rico; meu juízo eu crucifico procurando entender isto mas pra onde eu olho, avisto, o cão brigando com Deus e os modernos fariseus matando e vendendo Cristo...

Vendo que o barão só faz tudo contra Cristo e os seus, penso que o mundo é de Deus, mas quem manda é satanás. Então olho pra trás, pelo livro da verdade, vejo que a humanidade tá repetindo o passado e o pobre é tão massacrado quanto na antiguidade

Zé carpinteiro seria, hoje, qualquer operário que com um magro salário sustenta a magra Maria; ela, sem anestesia, não descansa em cama bela, sem previdência pra ela,

pare debaixo da ponte,
num casebre ao pé do monte
ou num barraco em favela.

Gaspar, Belchior, Baltazar,
reis magos de todas cores
representantes das dores
do anseio popular,
Cristo os vai encontrar
nos sindicatos, em ação,
por entre a população
nas pastorais, contra o velho,
pregando um novo Evangelho
que prega a Libertação.

Herodes temos demais,
mandando matar crianças;
mas hoje não usam lanças
pra não revoltar os pais...
As multinacionais,
com DIU, pílula e ligação
matam a nova geração,
cortando pelas raízes,
para que os ricos países
comam nossa produção.

Para os doutores da lei
é fácil a contestação,
que alguns têm Bíblia na mão,
porém pra quê eu não sei;
e os amigos do rei,
juízes e senadores,
forjam leis e jogam flores
em uma sociedade
que defende a liberdade
de explorar trabalhadores.

Cristo vindo vai pregar
na África e América Latina,
aonde sua doutrina
tem que se concretizar;
vem para desafiar
o selvagem capitalista
e a águia imperialista
que as nossas riquezas toma,
da mesma força que Roma
fez com a pátria do Batista.

Para o seu apostolado
não chamaria doutores
nem ricos exploradores
que esse povo é desviado;
chamaria um maltratado
operário da construção,
uns metalúrgicos que são
de um grupo mais lutador,
um mineiro, um pescador
e um camponês do sertão...

Satanás é potentado,
que vendo seu bom início
lhe chama em seu edifício
e lhe diz: "Tome cuidado!
Se você ficar calado
tem emprego e posição,
inda dou mais um milhão
pra esconder na Suíça,
mas nunca fale em justiça
nem pregue a Libertação".

Pensando em Deus eu contemplo
o homem, desde criança,
a construção da Esperança
que Deus fez pra ser seu templo;
aí vejo o mal exemplo
dos atuais fariseus
explorando os irmãos seus.
Mas Cristo trará chicotes
para os falsos sacerdotes
que vendem o templo de Deus.

O Dimas e o Barrabás
são os marginalizados,
que findam desesperados
com as divisões sociais.
Quanto aos páes, temos demais,
não é pra multiplicar
pois é bastante somar
dos poucos que têm riqueza
e dividir com a pobreza
que nunca mais vai faltar!

Madalenas hoje são
as mulheres oprimidas,
algumas prostituídas
por força da precisão.
Neste mundo de macho
mulher só vale a metade,
é usada com maldade
em cozinha, cama e mesa.
que o instinto de dureza
cega o homem pra igualdade.

De Judas vis e falsários
o mundo ainda está cheio;
eles se infiltram no meio
das lutas dos operários,
servem aos milionários
em busca de posição,
vendendo seu próprio irmão
traem a classe, atrapalhando,
com o dedo duro apontando
seus colegas ao patrão.

Caifás na atualidade
vive de Bíblia na mão,
porém acusa o irmão
se ele falar a verdade...
Na nossa sociedade
temos sinédrios demais:
pode olhar os tribunais,
que acusam justiceiros
e a troco de alguns cruzeiros
soltam ladrões sociais.

Uns governantes Pilatos
Vivem com as mãos lavadas
e as consciências pesadas,
sujas iguais às dos ratos;
acabam com sindicatos,
sacodem policiais
contra cristãos atuais,
negando ao povo o conflito
com um discurso bonito
pelos rádios e jornais.

Já não tem centurião,
já não se usa mais cruz,
hoje pra matar Jesus
tem tortura e esquadrão:
matam mesmo na prisão;
pro povo ser enganado
jogam num morro afastado;
pra dizer que ele não presta
botam a mão branca na testa
e um ladrão de cada lado!

Se Cristo voltasse agora
pregando o Reino de Deus
encontrava os fariseus
mais duros do que outrora,
pois hoje o lobo devora
com mais maldade o cordeiro;
portanto, se o Justicheiro
voltar pregando o que pensa
só tem uma diferença:
eles matam mais ligeiro.

Poema de Joaquim Crispiniano Neto,
supervisor do DEB/Mossoró).

POESIA POPULAR

EMERGÊNCIA

Sou filho de agricultor
nasci na zona rural
e não cursei nenhum grau
de bacharel ou doutor
também não sou promotor
sou homem da agricultura
não tenho literatura
não tenho uma profissão
só tenho preocupação
do trabalho sem fartura

É triste a situação
do homem agricultor
é o maior sofrendor
que trabalha pra nação
nunca falta precisão
mais lhe falta o dinheiro
trabalha o ano inteiro
pensando em sair-se bem
no fim não paga a ninguém
e fica no desespero

Como pode se pagar
o que se deve o patrão
se a maldita inflação
vive só a castigar
aonde se vai parar
esta enorme carístia
sobe a mercadoria
nem o governo da jeito
considero um desrespeito
esta alta todo dia

Deste jeito assim não dá
vai tudo prá o belelêu
se pobre ganhar o céu
enche o bucho de manjar
se ele não chegar lá
já está desmantelado
vai sofrer mais um bocadinho
até o dia final
tem que pagar pelo o mal
no dia que for julgado

Seu doutor o camponês
está desvalorizado
com o salário atrasado
já vai completar um mês
estamos sendo freguês
do maldito sofrimento
só aparece tormento
para o homem da emergência
já estamos sem paciência
de esperar pagamento

Seu governo tenha dó
pague em dia as quinzenas
eu peço que tenha pena
do homem do seridô
que já está dando nó
nas tripas dentro do bucho
nós não trabalha por luxo
e sim pela precisão
sendo nesta condição
nem diabo aguenta o repuxo

Estou me acabando aos poucos
não posso mais trabalhar
tenho que me alimentar
se não vou terminar louco
dando duro em pé de tóco
já estou quase demente
sofrendo amargosamente
pedindo ajuda a Jesus
já fui João Alves Cruz
só sou a cruz somente

Peço desculpa aos leitores
dos erros aqui encontrado
si este verso for levado
ao clube dos trovadores
lá tem muitos cantadores
para mim dar o perdão
pois não faço profissão
deste elo são sabedor
que sou um agricultor
vivo a cultivar o chão

Autor: João Alves Cruz
Aluno do Curso Supletivo Dinâmico da Comunidade de Cinco Can-
tos - Florânia - RN

ROTEIRO PARA O PROGRAMA RADIOFÔNICO

Movimento de Educação de Base

1a. Seqüência - RETRATO DA COMUNIDADE DE

- . Origem
- . Trabalho
- . Costumes
- . Religião
- . Problemas e dificuldades
- . Tipos de trabalho comunitário

2a. Seqüência - NOTÍCIAS

- . Informação dos acontecimentos do lugar. Nesta parte são da das também notícias de fora

3a. Seqüência - NOSSA MÚSICA

- . Sugestões para músicas que tenham uma mensagem educativa

4a. Seqüência - POLÍTICA

- . Apresentação de sugestões sobre o assunto política
- . O que se deve falar, quais as dúvidas que as pessoas tem sobre partidos, etc.

5a. Seqüência - CULTURA E VIOLA

- . Dizer o que acham da apresentação dos violeiros.
- . Apresentar temas e motes para o programa, ligados a vida do do trabalhador.

6a. Seqüência - SINDICALISMO

- . Nesta parte apresentar-se os fatos ligados ao sindicalismo. Orientações sobre dúvidas e questões do sindicalismo.

7a. Seqüência - CORREIO DO MEB

- . Pede-se que escrevam para o programa, pois esta parte é totalmente dedicada as cartas que chegam.

8a. Seqüência - REFLEXÃO DO EVANGELHO

- . Esta parte deverá ser feita a través de sugestões dos ouvintes.

Nota: Com este roteiro preenchido, o programa terá sempre matéria nova para ser divulgada, do interesse do próprio povo. Além disto, podem acrescentar outras coisas que não foram lembrados. Fica totalmente aberto a sugestões e críticas, contando que atenda ao interesse das bases.

Mossorô, maio, 1980.

OS DEPARTAMENTOS FAZEM ...

Experiência do DEB/Mossoró

O Rádio como instrumento de animação do trabalho educativo do MEB/Mossoró em 1980.

Há aproximadamente cinco anos, o MEB/Mossoró deixou de utilizar o rádio como instrumento de animação de sua programação educativa junto aos grupos de base.

Os motivos exatos desta medida, nos são conhecidos pelo fato de termos assumido o MEB, a partir de 1978 e aí já não havia este tipo de atuação. Também durante todo o ano de 1979, não foi possível à nova equipe partir para um trabalho através do rádio. Era porém uma meta que veio se concretizar neste ano de 1980, começando com a apresentação da Via Sacra para as Comunidades, durante o período da Quaresma. A Rádio Rural (da Diocese de Mossoró) colocou à disposição do MEB, 30 minutos toda sexta-feira a partir do dia 7 de março de 1980, até o final do período quaresmal. O programa era produzido pela equipe ficando sua apresentação radiofônica a cargo de um locutor da Rádio Rural que também neste sentido deu a sua colaboração.

A experiência foi válida. As comunidades fizeram o retorno da mensagem através da correspondência para o Programa, concretizando dessa forma sua participação. Estava aberta a possibilidade do MEB voltar a ter a sua influência junto as bases através do rádio.

Passada esta experiência a equipe do MEB foi consultada pela Rádio Rural no sentido de assumir um horário mais amplo para um programa semanal.

A preocupação inicial foi fazer um programa que partisse das necessidades básicas das comunidades. Isto é, um programa que assumisse os problemas e a luta dos grupos e do povo da região. Um programa que animasse e que fosse um meio de se fazer ouvir a voz dos mais sofridos e oprimidos. Inicialmente pediu-se a sugestão dos ouvintes para o nome do programa. Vieram as sugestões. Mas, o programa já ganhara espaço como "Programa do MEB para as Comunidades Rurais". A equipe elaborou um roteiro aberto a sugestões e críticas e tentou com a participação dos ouvintes fazer um programa dinâmico dentro daquilo a que se propunha.

Decorrido o tempo, de abril até o momento, a experiência mostra o seguinte: a) o programa ganhou a confiança dos ouvintes, manifestada no grande número de cartas a ele dirigidas; b) atinge, segundo a preocupação das cartas, aproximadamente cem comunidades, extrapolando inclusive a área de atuação do Depar-

tamento; c) a participação das pessoas das comunidades é efetiva e dá-se através de: cartas, presença no Programa, solicitação de orientações sobre sindicalismo, pedido de músicas, informação dos acontecimentos nas comunidades; d) o Programa fez ressurgir um tipo de contato que é a vinda das pessoas da base à sede do MEB. Segundo se observa a cada dia cresce o número dos que visitam a equipe durante toda a semana tratando de assuntos os mais variados.

Embora a experiência não tenha sido ainda avaliada com maior profundidade, apresenta-se como atividade de maior êxito este ano que passou, considerando-se os depoimentos dados nas inúmeras cartas que a equipe recebe.

Para confirmação deixamos que o leitor tenha agora a oportunidade de ler alguns trechos transcritos destas cartas:

"Serra do Mel 13-06-80

Saudações Crispiniano:

Crispiniano a emergência aqui chegou, mais foi mesmo que nada por que foram alistado só três pessoas de uma casa que tinha onze pessoas só foram aceito três, olha não dar de maneira alguma para a gente só brevíver, e ainda que aqui na minha casa são sete para trabalhar mais só foi alistado menos da metade.

Olha ainda tinha isso nós já recebemos a emergência mais foi mesmo que nada, porque o pessoal estava esperando receber mil e duzentos e receberam (580,00) quintos e oitenta cruzeiro, cada pessoa.

Olha se a gente aqui não se alistar todos nós, não dar, pra dar conta do lote, aí então aqui ficou assim, vão ganhar três e vai trabalhar sete, porque se os meninos rapazes forem trabalhar fora, não dar de maneira alguma para a gente dar conta do lote.

Agradece a família
A faixa da Serra do Mel
Vila Minas Gerais
Francisca Sirina de Lima"

"Sítio Carmo 12-08-80

Programa do MEBE

Pela 2a. vez escrevo para este maravilhoso programa para solicitar uma música com Luiz Gonzaga, para oferecer aos jovens, aqui no Carmo, que gostam muito do seu programa. Eu mesma adoro, gostaria de oferecer ao meu pai pelo Dia dos Pais.

O Carmo está mudando. Estão construindo duas salas de aula pra gente. As crianças estão muito alegres de estudar numa classe que seja só para elas e não em residência.

Ofereço a minha prima Otácia lá em Sítio do Padre e para todos vocês que fazem o programa.

Antonieta Galdino"

"Vertente- Açú 30-05-80

'Olá Pessoal. Tudo Bem?

A finalidade de escrever para o programa do MEB é para dizer as novidades da minha comunidade.

Estamos aqui nas vertentes 'come morando o mês de maio. Logo após o tempo discutimos e refletimos a nossa realidade dentro da Bíblia. Cada dia é numa casa com boa participação.

Estamos gostando do programa porque na que o horário é inconveniente mais aqui acolá quando posso assistir. Parabéns e continuem firmes.

Abraços Amauri"

"Fazenda Serraria - Carnaubal

Caros apresentadores

(...) Estamos passando momentos difíceis e daí porque não existe àgua, nem trabalho para ninguém e temos que sobreviver mesmo assim. Edis tem moradores trabalhando em outras fazendas e sítios. A emergência ainda não saiu para Carnaubal. Houve uma evasão na Vila Rio de Janeiro e Serra do Mel, onde várias famílias foram obrigadas a deixar o povoado a procura de trabalho.

(...)

Assina

Manoel Silva de Almeida.

"Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ipanguaçu - Mossoró
Rua 23 de dezembro s/n

17-08-1980

Prezado Representante do Programa do MEBE

Eu escuto o seu programa todos os sábados, acho muito bom este programa para o homem do campo, e além do mais a hora é na verdade muito boa, pois todos os trabalhadores estão em casa, na hora do programa.

Senhor Representante, eu sou Tesoureiro do Sindicato dos Trabalhadores Rurais deste município e no dia 15 do mês passado eu fui fazer um serviço de base no campo, esse serviço tinha a duração de 4 dias mais eu so fui um dia, porque não suportei a reclamação dos trabalhadores rurais e de sua família. Reclamam a falta de roupa e finalmente falta de terra para os mesmos trabalharem, falta de alimento, falta de roupa e finalmente falta tudo, eu cheguei em uma fazenda onde tem 33 moradores 6 moradores o proprietário tomou a terra deles e plantou de capim, e disse aos outros daqui pra janeiro/81 eu despejo em todos quero a minha propriedade limpa de moradores, eu encontrei uma família de trabalhador morando em um grupo velho que só fede a morte, porque a casa que esta família morava, o proprietário da terra mandou derrubar com a família dentro, por sorte o Prefeito deu este já mencionado grupo, esta questão já se encontra na justiça encaminhada pelo Sindicato, mas quando o Juiz vai resolver ninguém sabe.

Eu encontrei outra propriedade em que o proprietário cercara toda a terra, com 6 fios de arame não deixando entrada e nem saída para os moradores, uma parte destes moradores ele deu Cr\$1.000,00 (hum mil cruzeiro) e mandou que eles mudasse a casa para perto da rodagem e aos outros ele ainda não disse o que vai fazer, mas a cerca continua e a estrada não cabe mais gente.

Senhor representante do programa com todas estas irregularidades o que mais me penalizou, foi duas crianças uma com 6 anos e outro com 7 anos, esses meninos me acompanharam neste dia calculadamente duzentas braças e disseram a mim, seu Pedro eu tenho certeza que vou morrer de fome, porque o meu pai trabalhou o ano passado na emergência e este ano trabalhou no roçado mais não choveu e o que houve foi apenas pequenas melancias e quando estas melancias se acabar e não aparecer uma não há outro meio da gente passar.

Senhor representante, a melancia dos meninos acabou-se e a emergência neste município ficou só na conversa, pelo gento que estou vendo daqui a dois anos, não fica um trabalhador rural neste município porque ninguém pode morar num lugar, onde não se planta não se cria e nem se ganha dinheiro, e os trabalhadores rurais já estão indo embora, para São Paulo, Bahia, Alu e até mesmo Mossoró dada a nossa dificuldade.

Saudações sindicais

Pedro Julião Filho - Tesoureiro"

CURSO SUPLETIVO - 1a. Fase "B"

Termina no próximo mês a 1a. Fase "B" do Curso Supletivo do MEB/Caicó-RN, com 645 alunos, dos quais 68 são alunos individuais. O curso teve início a 27 de outubro passado. Proporciona aos alunos uma promoção no setor de escolarização, além de oportunizar uma real descoberta de si próprio na perspectiva de uma promoção integral como pessoa humana.

TREINAMENTO DE MONITORES

Foi realizado no período de 22 a 26 de outubro, no Centro de Treinamento da Fazenda Soledade, pelo MEB/Caicó a capacitação de 14 monitores de 13 comunidades de 7 municípios trabalhados por aquele Departamento. O treinamento foi ministrado pela Equipe de Escolarização visando a realização este ano da 1a. Fase "B" do Curso Supletivo. O conteúdo programático constou das seguintes unidades: Escolarização no MEB; Relações humanas em classe; Importância do Planejamento; Evangelização no mundo de hoje; Organização de grupos e Liderança Comunitária.